





# **Análise da Comparabilidade de Reportes de Sustentabilidade de padrão GRI para o setor de Mineração**

Abril/2014

**Equipe Responsável pelo Estudo:**

**Joaquim Libânio Ferreira Leita**

**Munir Younes Soares**

**Leonardo Costa**

**Vanessa Roque Batochi**

# Sumário

Introdução .....	1
Método de pesquisa e importância da análise .....	4
Desempenho Organizacional .....	7
Desempenho Setorial.....	8
Conclusões .....	11
Referências .....	13





# Introdução

## Introdução

---

As tendências mundiais como a globalização, avanços tecnológicos, variações políticas, aceleração do processamento das informações, escassez de recursos naturais, e as mudanças climáticas têm causado grandes impactos na sociedade. Com o crescimento global da importância dada às questões socioambientais, destaca-se, cada vez mais, a necessidade das organizações comunicarem, de forma consistente e confiável, para as diversas partes interessadas, o seu desempenho nos temas associados ao meio ambiente e às comunidades (CASTRO, 2009).

Atendendo a essa necessidade, empresas de todo o mundo têm demonstrado publicamente, através dos relatórios de sustentabilidade, suas iniciativas para reduzir ou mitigar os impactos socioambientais decorrentes de suas atividades. Como padronizador da publicação das informações de sustentabilidade, surge o reporte segundo as Diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), que oferece às empresas a possibilidade de publicarem seus relatórios de sustentabilidade em um padrão global. Essa publicação oferece relevantes benefícios para as organizações, visto que a GRI é reconhecida pelos grandes investidores, e considerada uma ferramenta de comunicação para as empresas que negociam seus títulos no mercado mundial (FILHO, 2009).

A comparabilidade é a base para a avaliação do desempenho das diferentes companhias do mercado. As partes interessadas (como acionistas, comunidades locais, órgãos ambientais, ONGs, mídia, investidores, etc.) que utilizam o relatório de sustentabilidade como meio de acesso às informações empresariais, devem conseguir comparar a evolução do desempenho econômico, ambiental e social com o obtido em anos anteriores, verificar o alcance ou não das metas e objetivos da organização, e ainda avaliar o posicionamento da empresa em relação ao desempenho alcançado por outras organizações (GRI, 2000 apud FILHO, 2009).

Assim, este estudo tem como objetivo verificar se é possível comparar o desempenho de sustentabilidade de 21 empresas do setor de Mineração, estabelecendo como base as informações reportadas em seus relatórios de sustentabilidade para os indicadores EN 3 (Consumo de Energia Direta) e EN 8 (Consumo de Água) do padrão GRI. Busca-se gerar, com este estudo, subsídios para que as empresas possam analisar a maneira com que são reportados esses indicadores em seu setor de atuação, bem como verificarem seu posicionamento e desempenho operacional frente aos concorrentes, e



ainda ponderar as mudanças que devem ser estabelecidas para se gerar uma base de reporte unificada que seja aplicável para as empresas avaliarem seu desempenho operacional e o desempenho setorial como um todo.





# Método de pesquisa e Importância da análise



## Método de pesquisa e importância da análise

Para avaliar a comparabilidade do desempenho de sustentabilidade no setor de Mineração, foram selecionadas as empresas que possuíam relatórios para comunicação de sustentabilidade de acordo com os padrões do GRI (G3 ou G3.1). Este critério foi adotado para se estabelecer uma mesma base de formato de informações reportadas. Em seguida, foram priorizadas as empresas que possuíam operações no Brasil, com o objetivo de avaliar a comparabilidade das diferentes companhias atuando em território nacional.

Por fim, foram incluídas também, as companhias do setor listadas no Dow Jones Sustainability World Index (DJSI) 2013, buscando inserir na análise de comparabilidade aquelas que são consideradas líderes globais em sustentabilidade, de acordo com este índice. Ao aplicar estes filtros, foram selecionadas 21 empresas (Tabela 1), sendo que apenas três delas não possuem operações no Brasil.

**Tabela 1. Empresas selecionadas para o estudo.**

Empresas selecionadas	
Alcoa	Rio Tinto
Anglo American	SAMA - Minerações Associadas
Anglo Gold Achanti	Samarco
Aura Minerals	Sumitomo
Barrick Gold Corp*	Teck Resources Ltd*
BHP Billiton	VMM - Vallourec Mannesmann Mineração
Glencore	Vale
Gold Fields Ltd	Votorantim
Hindalco	Xstrata
Kinross	Yamana gold
Newmont Mining Corp*	

\*Empresas que não possuem operações no Brasil<sup>1</sup>. Fonte: elaborada pelos autores.

Buscou-se comparar o reporte de informações e conteúdo divulgado pelas diferentes empresas através de indicadores quantitativos. Foram selecionados dois indicadores do padrão GRI: EN 3 - Consumo de energia direta por fonte, e EN 8 - Total de água

<sup>1</sup> Foram consideradas como operações os escritórios; usinas mineradoras; canteiros ou minas de exploração; parcerias de empresas com usinas/minas/canteiros no país (como acionistas).



retirada por fonte; e os dados de Produção anual para cada empresa. Utilizou-se como base amostral da análise, os relatórios de sustentabilidade reportados dos anos de 2009 a 2012.

A transparência, ou seja, o atendimento às expectativas sociais com coerência entre o discurso e a prática, é um dos conceitos centrais da responsabilidade socioambiental, e tem o relatório de sustentabilidade como um dos principais instrumentos de incentivo à comunicação transparente entre empresa e stakeholders. Apesar de, em muitos países, a elaboração e publicação dos relatórios de sustentabilidade não ser obrigatória, observa-se que a utilização deste instrumento vem crescendo a cada ano. Contudo, num contexto geral, os relatórios publicados vêm apresentando uma série de problemas, como por exemplo, a abrangência limitada de análises do desempenho obtido, a falta de evidenciação de externalidades negativas e, a dificuldade de comparabilidade entre os relatórios (CASTRO, 2009).

Estas limitações prejudicam a capacidade do relatório em gerar informações que possam ser utilizadas, por exemplo, setorialmente, para avaliação da evolução do desempenho operacional e posicionamento das diferentes companhias de um mesmo setor. Visando evidenciar tais dificuldades de comparação do desempenho da evolução anual de cada companhia e setorialmente, este estudo buscou destacar as principais divergências relacionadas com as unidades de medida e com os conteúdos reportados em determinados indicadores exigidos nos relatórios de padrão GRI.





Resultados  
Obtidos

Nesta parte inicial serão apresentados os principais resultados obtidos ao avaliar a comparabilidade da evolução anual no contexto individual de cada companhia. E em seguida serão demonstradas as questões relacionadas à comparabilidade entre empresas.

## Desempenho Organizacional

---

Para ambos os indicadores avaliados (EN 3 e EN 8), considerando apenas os valores brutos reportados e o formato de reporte<sup>2</sup>, é possível comparar a evolução do desempenho de cada empresa em relação aos resultados obtidos por ela própria no período da análise (2009-2012)<sup>3</sup>, dado que todas as companhias mantiveram suas unidades e considerações para cada indicador ao longo dos anos estudados.

Quase todas as organizações informam, em seu relatório de sustentabilidade mais recente, para ambos os indicadores analisados, o desempenho obtido nestes indicadores no ano anterior, e uma considerável parcela das companhias reporta um histórico maior, trazendo principalmente o resultado dos últimos 3 anos, e chegando, em algumas empresas, a 5 anos.

Entretanto, a evolução anual dos valores absolutos de consumo de energia ou água reportados pelas organizações refletem o impacto das mesmas sobre estes recursos, mas não demonstram diretamente se elas tiveram ganhos de eficiência ou melhora na gestão dos temas relacionados. Deste modo, buscou-se avaliar o desempenho obtido por cada empresa nos indicadores EN 3 e EN 8 parametrizados por suas produções totais.

Para a maioria das organizações, não foi possível calcular ou comparar a evolução desses índices com os resultados obtidos por elas próprias ao longo dos anos, pois (i) as empresas não reportam o consumo de recursos discretizado por cada tipo de

---

<sup>2</sup> As empresas avaliadas reportam o indicador EN3 em diferentes unidades (Joule e derivados, Wh e derivados, volume de combustíveis - tais como litros, galões e derivados), e com diferentes conteúdos considerados (p.ex.: apenas eletricidade; fontes combustíveis e energia elétrica; apenas fontes combustíveis).

<sup>3</sup> Algumas das empresas avaliadas iniciaram o reporte segundo os padrões GRI apenas em 2010, 2011 ou 2012.



produto produzido pelas mesmas, (ii) as produções de cada produto variaram muito anualmente (algumas deixaram de produzir determinado produto em um ano, e voltaram a produzi-lo em outro), e (iii) houve a impossibilidade de converter a produção de todos os produtos para uma mesma unidade-base de medida (p.ex.: MWh em tonelada).

Assim, essa análise mostrou que não é possível comparar o desempenho da eficiência operacional destas empresas no decorrer dos anos estudados; e como não havia dados de consumo de água/energia relativo a cada produto, não foi possível também verificar para quais produtos estas empresas tiveram ganhos ou perdas de eficiência.

## Desempenho Setorial

---

Para o indicador EN 3 não foi possível comparar o consumo total de energia direta entre todas as empresas avaliadas. Dentre as principais limitações de comparabilidade tem-se a divergência de informações reportadas pelas diversas companhias. Duas empresas reportam o indicador EN3 de forma já parametrizada por suas produções. Seis das 21 empresas avaliadas incluem a eletricidade adquirida de terceiros como forma de energia diretamente consumida. Segundo as diretrizes do GRI, no indicador EN3 deve ser reportada apenas a energia diretamente utilizada pela empresa em suas atividades, tais como carvão, gás natural, gasolina, etanol, etc., em Joules; enquanto que a eletricidade é considerada como forma de energia indiretamente consumida pela empresa, devendo ser reportada no indicador EN4 do padrão GRI (GRI, 2011).

Apesar da divergência de conteúdo das informações reportadas no EN 3, a maioria das empresas reporta seu consumo direto de energia em Joules (ou em suas ordens de grandeza), unidade de medida padrão exigida pelo GRI para este indicador. As empresas que incluem energia elétrica (eletricidade) no EN 3, algumas vezes, reportam seu consumo em MWh (ou em suas ordens de grandeza), que pode também ser convertido para Joules. Entretanto, algumas companhias reportam a energia diretamente consumida em volume de combustíveis utilizados, tais como litros de gasolina, galões de óleo, etc. cuja conversão para unidades de medida de energia é



dificultada pela necessidade de adoção de premissas que incluem o poder calorífico do combustível, e a eficiência de conversão, com resultados que podem não refletir o que de fato foi consumido pela empresa.

Para o indicador EN 8 não foram detectadas divergências tais como as relacionadas ao EN 3. No indicador de consumo de água por fonte, todas as empresas reportam o conteúdo e informações sob a mesma base, com algumas delas discriminando a fonte de água consumida conforme a qualidade dos recursos hídricos. Em termos de unidades de medida, todas as companhias utilizam volume de recursos hídricos consumidos em metros cúbicos (m<sup>3</sup>) - que é a unidade padrão exigida pelo GRI, ou em litros (l) e suas derivações, que são também passíveis de serem convertidas para a unidade padrão do GRI. Apenas uma empresa reporta seu consumo de água já parametrizado por sua produção.

Cabe destacar que algumas empresas apresentam justificativas para seus desempenhos históricos obtidos em cada indicador - tenha esse desempenho apresentado melhora ou piora, demonstrando transparência acerca de suas iniciativas e gestão para com os temas relacionados a cada indicador, e possibilitando também que suas práticas apresentadas sejam quantitativamente e qualitativamente comparadas às de outras organizações.





Conclusões

## Conclusões

---

Em relação ao desempenho organizacional de cada companhia, verificou-se que é possível comparar as empresa em números absolutos de consumo de água ou energia. Entretanto, não é possível gerar índices que parametrizam o consumo destes recursos em termos de suas produções.

Esse fato está relacionado à adoção de distintas unidades-base de medida de produção para os diferentes produtos, que seguem as convenções internacionais buscando facilitar a padronização do reporte da produção de companhias de todo o globo. Entretanto, esta divergência de unidades prejudica a parametrização de índices que relacionam, por exemplo, o consumo de recursos pela produção, impedindo que essas informações sejam de fato utilizadas.

Ao reportar os indicadores de consumo de recursos em números absolutos, as organizações estão atendendo às diretrizes de um padrão internacional, mas apesar disso, não estão gerando para elas próprias, e para seus stakeholders, informações que possibilitem avaliar sua eficiência e gestão operacional, ou identificar os principais produtos que tiveram ganhos ou perdas de eficiência. Estas informações poderiam prover subsídios para priorizar esforços e promover a melhoria operacional, permitindo uma avaliação setorial, e auxiliando formadores de opinião, analistas e também formuladores de políticas públicas a avaliar as companhias e traçar estratégias de atuação.

Cabe neste ponto, considerar a reavaliação dos padrões internacionais definidos para o reporte de consumo de recursos e de produção das diferentes companhias e setores, buscando estabelecer formatos que atendam tanto às necessidades de convenções já estabelecidas, quanto às que gerem maior transparência e facilidade de comparabilidade do desempenho organizacional e setorial pelos diferentes stakeholders.

Em relação ao indicador EN 3, uma parcela das empresas avaliadas está reportando este indicador de forma divergente das diretrizes estabelecidas pelo GRI, incluindo ou considerando apenas a energia elétrica (eletricidade) como forma de energia diretamente consumida - a qual deveria constar no EN4 (energia indiretamente consumida)-, ou ainda reportando em unidades de medida que diferem da unidade padrão determinada pelo GRI - o Joule. Em relação ao indicador EN 8, não houve





divergências de conteúdo ou de unidades de medida reportados pelas empresas avaliadas, exceto por uma delas que reporta o indicador já parametrizado pela produção, impossibilitando a comparação direta com as demais organizações.

Nesse contexto, é válido repensar o modo de avaliação, e quais itens devem ser considerados para aferição do conteúdo exigido pela GRI, pois mesmo empresas que reportaram indicadores divergindo de algumas diretrizes estabelecidas pelo padrão, receberam o nível 'A+' (maior nível de reporte) em seus relatos.

Para aquelas companhias que reportam ambos os indicadores de acordo com as diretrizes do GRI, é possível compará-las apenas em números absolutos, o que permite a comparabilidade somente da escala do impacto das organizações. Porém, não é possível compará-las em termos de evolução da eficiência ou gestão operacional, dado que, para tanto, deveriam ser parametrizados os consumos de água/energia por suas produções, fator que fica impossibilitado de se realizar devido às limitações expostas anteriormente.

Com isso, este estudo apresenta as seguintes recomendações:

- ❖ Revisão dos padrões internacionais de reporte de indicadores de desempenho em sustentabilidade, de modo a atender às convenções já estabelecidas, e também para promover maior transparência e comparabilidade setorial em termos de evolução da gestão e eficiência operacional das organizações;
- ❖ Reanálise dos critérios e conteúdos de avaliação para aferição dos níveis de reporte dos Relatórios de Sustentabilidade das companhias, buscando demonstrar as informações reportadas e não reportadas pelas empresas, facilitando a comparabilidade das mesmas por parte dos diferentes stakeholders, e aumentando a transparência do reporte;
- ❖ Realização de esforços, por parte das empresas, para comunicar seus desempenhos em termos de consumo de recursos e produção para cada tipo de produto sob uma mesma unidade-base de medida, gerando subsídios para avaliação de sua eficiência e gestão operacional, e promovendo a comparabilidade do desempenho de todo o setor.



## Referências

---

- CASTRO, F.A.R. *et al.* Análise da utilização dos indicadores essenciais da versão “G3”, da Global Reporting Initiative, nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica sul americano. In: Anais, SIMPOI, 2009.
- FILHO, G.A.L. *et al.* Análise dos níveis de evidenciação dos Relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano de 2007. RCO - Revista de Contabilidade e Organizações - FEA-RP/USP, v. 3, n. 7, p. 43-59, set-dez 2009. Artigo originalmente apresentado no XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, 2009.
- GRI - Global Reporting Initiative. Sustainability Disclosure Database - Mining and Metals, 2014.
- GRI - Global Reporting Initiative. Sustainability Reporting Guidelines, 2011.
- RobecoSAM. The Sustainability Yearbook 2013. Mining and Metals, p.83.



